

# Canais de interação na Wikipedia

Vanessa Wendhausen Lima\*

## Índice

1 Um olhar sobre a Wikipedia	2
2 Interação: tipologias e características	3
3 Interatividade na Wikipedia	4
4 Considerações Finais	5
5 Referências	7

## Resumo

Com o avanço das tecnologias de comunicação e informação o público entra numa fase de exigência quanto à mobilidade alcançada nessas vias. Canais de interação são criados e disponibilizados na rede como resposta a uma necessidade de interferência demonstrada pelos internautas. A Wikipedia é um desses canais de interação. A partir deste estudo pretende-se observar as possibilidades de ação dentro da enciclopédia e que característica possui esta interação.

*... o dado novo é a interatividade, a possibilidade de responder ao sistema de expressão e de dialogar com ele.*

*Arlindo Machado*

---

\*vawe@terra.com.br – Graduada em Comunicação Social – Jornalismo/UNISUL. Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação/PUCRS. Mestranda em Ciências da Linguagem/UNISUL.

Neste cenário globalizado, particularmente pós-moderno, onde se supõe a existência de uma sociedade da informação, do conhecimento ou da comunicação, deve-se reconhecer o surgimento da Internet como o maior responsável por esta mudança, independentemente de nomenclatura, visto que, uma definição impele uma caracterização que não impede qualquer evolução. A Internet é uma dessas aparições que trouxe consigo, uma nova fase para a comunicação, antes desconhecida: a comunicação mediada por computador (CMC). É importante salientar que concomitante e irrestritamente ligada à CMC destaca-se a interação mediada por computador (IMC) que é a principal responsável pela modificação de processos e resultados.

Diferentes maneiras de interação no ciberespaço surgiram ao longo de seu desenvolvimento: os *chats*, o e-mail, os portais, os blogs. Entretanto, mais recente ainda, são os sites de publicação livre, como a Wikipedia, onde qualquer pessoa pode escrever, editar e publicar seus textos. No sistema wiki, os interagentes podem ver seus – e de outrem – produtos publicados e acessíveis a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

A Wikipedia, e isto não é um privilégio, pode se tornar uma inesgotável fonte de conhecimento, desde que o leitor/produtor de textos se abra a esta ação. “Todo fazer é um

conhecer e todo conhecer é um fazer” (MATURANA e VARELA, 2005, p. 32). Neste aforismo, os autores trazem uma breve explicação do que muitos desconhecem – principalmente aqueles que insistem em enunciar a Internet como uma fonte de conhecimento – que todo conhecimento pressupõe uma ação. Neste sentido, pode a Wikipedia se tornar uma fonte de conhecimento?

Cabe lembrar que a Wikipedia é editada em 189 idiomas e que para a análise neste artigo, utilizar-se-á da versão portuguesa.

## 1 Um olhar sobre a Wikipedia

De uma conversa entre dois amantes da Internet, um programador de software e um acadêmico surge, em janeiro de 2001, a Wikipedia. Na época, Larry Sanger – o acadêmico – já desenvolvia a Nupedia, um projeto semelhante, mas que tinha como premissa a correção e edição sumária dos artigos enviados. Encerrou seus trabalhos em 2003, com vinte e quatro artigos devidamente corrigidos e setenta e quatro ainda passando por revisão. Jimmy Wales – o programador de software e atual diretor da Fundação Wikimedia – financiou o projeto que hoje é administrado pela Fundação Wikimedia.

A Wikipedia se difere um pouco da Nupedia por ser livremente editável e, pelo fato de não exigir nenhum grau de formação, ao contrário das enciclopédias antigas que eram compiladas por professores universitários<sup>1</sup>. A Wikipedia é uma enciclopédia digital construída online por seus leitores-produtores, a partir de um trabalho total-

<sup>1</sup> BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 89.

mente voluntário. Dessa forma, não exige qualquer conhecimento técnico de informática para a publicação de textos, sendo apenas necessário algum conhecimento sobre o tema em questão e certo domínio da língua em que se pretende trabalhar. Para cada artigo há uma sala de discussão em que os wikipedistas podem – e são incentivados para isso – demonstrar suas justificativas para as alterações ou exclusão do todo ou partes do texto. Quando não o faz, se a alteração não for aceita pelo grupo, ela é excluída ou modificada.

A Wikipedia é denominada *enciclopédia livre* pelo fato de que, qualquer artigo deste ambiente pode ser copiado e modificado desde que, preservados os direitos de cópia e modificação. Com a mesma característica do sistema em que foi inspirada – sistema wiki –, ou seja, a cooperação, a Wikipedia dispõe de mais dois milhões de artigos em cento e oitenta e nove idiomas. Segundo Primo (2004), o objetivo do projeto é criar enciclopédias livres em todos os idiomas, com a colaboração dos internautas.

Wiki, no Havaí, significa rápido e foi batizado por Ward Cunningham, em 1995. O termo é empregado para designar as páginas de hipertexto que se caracterizam pelo livre acesso e pelo fato de poderem ser modificadas livremente. Também é utilizado para denominar as aplicações com as quais essas páginas são criadas. O software próprio da Wikipedia – MediaWiki – permite que as alterações sejam feitas e observadas imediatamente. Mas isso não significa que as alterações apaguem registros anteriores, todos os textos e alterações ficam à disposição dos wikipedistas.

O fato de ser uma enciclopédia livre não implica que não tenha regras, ou melhor, nor-

mas de conduta. Para publicar um texto e mantê-lo acessível é necessário neutralidade, complacência, imparcialidade e veracidade. Nem é possível publicar textos de outrem sem resguardar as devidas fontes.

## 2 Interação: tipologias e características

Diante do ciberespaço, este não-lugar ou este meio “heterogêneo e transfronteiriço” (LÉVY, 1999, p.12) onde todos se encontram, onde tudo converge, onde tudo e todos se relacionam é necessário citar dois fatores de relevância para a criação dessas redes: as relações e os envolvidos. Assim como no sistema nervoso, onde as sinapses são canais para a transmissão de informações de um neurônio a outro, em todo ambiente de rede é preciso entender, também, a ação entre os envolvidos.

### Os envolvidos

Para Morin (2003, p.78), “os sujeitos se auto-organizam em interação com os outros sujeitos”. A virtualidade do outro está em cada sujeito e deve ser atualizada para que haja a concretização individual de si próprio. Ou seja, para o autor, o sujeito só existe em interação com outrem. O sujeito é uma criação, o resultado de um processo. O indivíduo não é estável, forma-se e vive em torno de alterações e interações físicas.

Nenhum sujeito, ao menos nos animais superiores, realiza-se sem comunicação ou comunhão com *alter ego/ego alter* reais, congêneres, parentes. A identidade individual alimenta-se e enriquece-

se duradouramente com pais, filhos, amigos...(MORIN, 2002, p. 300).

De acordo com as idéias de Nietzsche, que destitui o sujeito por acreditar na variabilidade do mundo, a percepção é responsável pelas verdades do mundo. Conforme seu perspectivismo, Nietzsche defende a morte do ideal estanque do sujeito.

O perspectivismo nietzschiano, na medida em que afirma só haver interpretações e não sujeitos ou fatos, é uma contestação respectivamente do positivismo e do racionalismo: em primeiro lugar, porque o que se chama de fatos é já uma projeção antropomórfica no mundo dos fenômenos; em segundo lugar, porque o sujeito é uma entidade etérea sobreposta tardiamente e já somente uma hipótese, uma interpretação (MELO SOBRINHO, 2004, p. 18).

Nesse aspecto, baseado nestas noções de sujeito, entende-se o indivíduo como o sujeito-interagente, visto que interagente é “aquele que age com outro”<sup>2</sup>.

### As relações

Em princípio, entende-se interação como uma ação ou influência mútua entre coisas e/ou seres. Nesse sentido, encontra-se uma linha tênue entre comunicação e interação. Segundo Watzlawick, Beavin e Jackson (1967) a comunicação é um ato inerente ao homem, ou seja, até mesmo no âmbito de

<sup>2</sup>PRIMO, Alex. *Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva*. Disponível em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao\\_interativo\\_hipertexto.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf), acesso em 10 jul. 2005.

suas alucinações ou fantasias, o homem dialoga consigo mesmo. “Por muito que o indivíduo se esforce, é-lhe impossível não comunicar” (p. 44). Portanto, partindo desta não-impossibilidade da comunicação e, também, do que os autores denominam sobre relação, isto é, que a comunicação pressupõe um comportamento, define-se a linha de pensamento deste trabalho.

Morin entende interação como ação recíproca que modifica o comportamento ou a natureza de elementos. Para o autor, “as interações tornam-se, em certas condições, inter-relações (associações, ligações, combinações, comunicações), ou seja, dão origem a fenômenos de organização” (2003, p. 72).

Para esta reflexão, toma-se por empréstimo a tipologia cunhada por Primo (2003) sobre interação: mútua e/ou reativa. Entretanto, antes de defini-las é preciso entender as diferenças entre interativo e reativo. De acordo com Machado (*apud* Primo, 2000) “um sistema interativo daria total autonomia ao espectador enquanto que os sistemas reativos trabalhariam com uma gama pré-determinada de escolhas”<sup>3</sup>. Conforme a definição de Primo (2000), aqueles sistemas em que a “comunicação como troca simbólica cai em um monopólio onde o pólo emissor se torna hegemônico prejudicando as trocas comunicativas e a plena capacidade de resposta podem ser chamados de reativos”<sup>3</sup>. Kretz (2000) enumera alguns tipos de interatividade e a que mais se assemelha à interação reativa é aquela chamada por ele de “grau zero da interatividade”, onde as “úni-

<sup>3</sup> PRIMO, A. *Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo*. Disponível em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int\\_mutua\\_reativa.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf), acesso em set. 2005.

cas ações do usuário<sup>4</sup> são de uma parte a interrupção do serviço, e de outra o acesso ao serviço ou a uma de suas aplicações” (*apud* SILVA, p. 89).

Chega-se então, de acordo com Primo (2000), a um outro estágio de interação no qual “as figuras dos pólos emissor e receptor” são substituídas por “agentes intercomunicadores”, isto é, os “envolvidos na relação interativa são agentes: ativos enquanto se comunicam”<sup>3</sup>. A este tipo de troca, de comunhão, chama-se interação mútua.

No entanto, por estar envolvida em um alto processo mercadológico, a interação tornou-se argumento de venda. Os produtos ofertados como interativos, na realidade, são reativos, pois normalmente oferecem poucas possibilidades ao “cliente”: sim ou não. Bucci (2001) critica esse tipo de argumento, chamando a tão almejada interatividade de interpassividade<sup>5</sup>. “Nada mais. Interpassividade consumista: anabolizante para o comércio, nuvem de fumaça para a democracia” (BUCCI, 2001)<sup>5</sup>.

### 3 Interatividade na Wikipedia

A Wikipedia oferece diversas possibilidades de ação, entre elas a mantida pelos envolvidos no processo de construção da enciclopédia. Baseada no sistema wiki, em que conta com a cooperação para progredir, a Wikipedia disponibiliza diversas janelas para o mundo da interação. Dentre essas possibili-

<sup>4</sup> O termo usuário vem da informática e apenas utiliza-se aqui em função das palavras do autor.

<sup>5</sup> BUCCI, E. *O tolo interativo*. Disponível em [http://www.usc.br/graduacao/jornalismo/ensino\\_distancia/usc1/PAGE/eugenioBUCCI.htm](http://www.usc.br/graduacao/jornalismo/ensino_distancia/usc1/PAGE/eugenioBUCCI.htm), acesso em 10 jul. 2005.

lidades, pode-se enumerar dois tipos de interação: mútua e reativa.

Ao acessar a página, o internauta interage com o sistema, quando lê os textos publicados, passeia pela página ou ainda, faz suas pesquisas. Neste caso, ele apenas “reage” aos comandos do sistema. Entretanto, quando o interagente interfere na construção de textos, constrói seus próprios artigos e precisa trocar idéias e opiniões com outros wikipedistas, o sujeito está inserido nos dois tipos de interação. Isso porque, quando as alterações são frequentes na página, os interagentes são incentivados a justificarem suas modificações. Caso contrário, se o grupo não concordar com o novo texto, pode mantê-lo da maneira como produzido anteriormente. Isso é plenamente possível porque há um *link* chamado “histórico” em que constam todas as alterações de um artigo desde a sua criação.

Acessar a Wikipedia é uma ação simples<sup>6</sup> e qualquer internauta pode fazê-lo, entretanto, o que é possível quando se está no *site*? A principal característica da Wikipedia é a liberdade de criar e re-criar textos e vê-los publicados instantaneamente, sem qualquer tipo de edição. E para isso, não é necessário qualquer tipo de identificação. Porém, quando um wikipedista faz uma alteração sem se identificar, torna público o seu número de IP – Internet Protocol – a identificação de seu computador, ou seja, torna-se mais vulnerável. Entretanto, quando o interagente acessa a página com seu *login* e, daí em diante faz qualquer tipo de alteração, tem seu IP preservado, isto é, apenas os adminis-

<sup>6</sup> Disponível em <http://www.wikipedia.org>

tradores<sup>7</sup> têm acesso ao número de identificação.

Para se tornar um wikipedista cadastrado é preciso fornecer algumas informações como nome, e-mail, senha. A chave para o cadastro é um clique em “criar conta”. Evidentemente, não é necessário utilizar-se de nome e e-mail verdadeiros, mas se não for desta maneira, os leitores/produtores não têm a oportunidade de dialogar com os autores/wikipedistas.

Alguns artigos podem ser classificados como problemáticos – considerados racistas, opinativos ou plagiados – ou ainda se forem alterados frequentemente, sem alegações e de forma irresponsável. Neste caso, os wikipedistas registrados podem classificá-los e cadastrá-los formando uma lista de “artigos vigiados”. Esta vigília é contínua enquanto o artigo não estiver totalmente imparcial. Pode-se chamar isso de edição, entretanto se a Wikipedia não contar com este tipo de trabalho pode demonstrar opiniões e não é este o objetivo do projeto.

## 4 Considerações Finais

A Wikipedia tem peculiaridades únicas e através dela o sujeito interagente tem acesso a diversos canais de interação. Este tema tem sido muito discutido, principalmente, pelo fato de que, ultimamente, tudo é interativo. Mas este – a interatividade – como critica Bucci, se tornou um argumento de venda,

<sup>7</sup> Administradores são wikipedistas que têm direitos de operador de sistema. A política da Wikipedia é atribuir esse acesso liberalmente a qualquer wikipedista que tenha contribuído com a enciclopédia durante algum tempo e seja geralmente visto como um membro da comunidade. Precisa ser conhecido e ter a confiança dos outros.

é a contemporaneidade *hightech* na qual se vive. As tecnologias e suas vias de movimentação são as principais responsáveis por esse avanço na discussão.

O importante neste momento é compreender que interação é mais que apertar um botão, que telefonar para o *Big Brother* (BBB) “decidindo” quem deve ou não sair da casa. Abrir um canal de comunicação – cabe lembrar: unidirecional – como os telefones do BBB, não é garantia de voto considerado. Silva (2000) expõe claramente: na verticalidade da informação, ainda há um domínio sobre as vias de resposta. Interagir é trocar, comungar, comunicar.

Com o aumento do número de internautas, aumenta também a exigência destes em relação à mobilidade dentro da web. A demonstração dessa necessidade tornou indispensável a abertura de canais que permitam a participação, a criação, a interferência. A criação do sistema wiki e de *weblogs* – cerca de 80 mil novos blogs diariamente<sup>8</sup> – é a prova viva disso.

A Wikipedia pode ser uma destas vias. A possibilidade de criar, re-criar, editar e discutir permite que os interagentes estejam inseridos em um processo único. Por isso, numa análise mais criteriosa é possível perceber que a verdadeira essência da Wikipedia é uma só: a interação. Sem interação não há Wikipedia. Afinal, ela é construída online mediante um processo de interação contínuo, seja ele reativo ou mútuo. A Wikipedia precisa de seus wikipedistas para continuar da mesma maneira que começou, uma enciclopédia livre, viva, itinerante.

<sup>8</sup> Disponível em [http://noticias.aol.com.br/ciencia\\_e\\_tecnologia/fornecedores/bbc/2005/08/02/0002.adp](http://noticias.aol.com.br/ciencia_e_tecnologia/fornecedores/bbc/2005/08/02/0002.adp), acesso em 05 out. 2005

A interação faz parte do processo de criação wikipediano desde o início, pois, os interagentes podem decidir se desejam se identificar voluntariamente ou não, visto que ao escolher a segunda opção, a sua identificação é automática. No entanto, surge um paradoxo aqui, porque ao identificar-se, como a própria expressão já diz, o internauta protege-se mais que ao optar por acessar o site anonimamente. Isso porque, ao acessar a Wikipedia com o login cadastrado, o número de IP torna-se acessível apenas aos administradores.

Diante destas características de interferência direta e de constante atualização como a Wikipedia, é possível questionar-se quanto à construção coletiva do conhecimento. Se, como afirmam Maturana e Varela (2005), todo conhecimento pressupõe uma ação, pode a Wikipedia se tornar uma fonte de conhecimento para seus participantes?

Enfim, a Wikipedia existe, apenas porque dois idealistas lançaram um projeto que, ao crescer tomou consideráveis proporções de independência e movimento. Entretanto, este estudo particularmente heurístico mostra um outro caminho a seguir: o fato de ser um projeto altamente interativo, editado em muitos idiomas e estar em constante atualização pode ser um caminho alternativo para o conhecimento?

É fato que a Wikipedia é uma enciclopédia livre e isso a torna uma fonte de pesquisas em áreas que investiguem a maneira como a interação homem/máquina afeta o percurso da tecnologia e, principalmente, dos rumos da vida humana.

## 5 Referências

- AOL Notícias. *A cada segundo um novo blog*. Disponível em [http://noticias.aol.com.br/ciencia\\_e\\_tecnologia/fornecedores/bbc/2005/08/02/0002.adp](http://noticias.aol.com.br/ciencia_e_tecnologia/fornecedores/bbc/2005/08/02/0002.adp), acesso em 05 out. 2005.
- BUCCI, E. *O tolo interativo*. Disponível em [http://www.usc.br/graduacao/jornalismo/ensino\\_distancia/usc1/PAGE/eugenioBUCCI.htm](http://www.usc.br/graduacao/jornalismo/ensino_distancia/usc1/PAGE/eugenioBUCCI.htm), acesso em 10 jul. 2005.
- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- KRETZ, F. Gradações e modelos. In: SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MATURANA, H; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2005.
- MELO SOBRINHO, N. C. Friedrich Nietzsche: perspectivismo e superação da metafísica. *Comum*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 5-38, jan.-jun.2004.
- MORIN, E. *O método I*. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MORIN, E. *O método V*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- PRIMO, A. *Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo*. Disponível em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int\\_mutua\\_reativa.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf), acesso em set. 2005.
- PRIMO, A. *Enfoques e desfoques da interação mediada por computador*. Disponível em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int\\_mutua\\_reativa.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf), acesso em set. 2005.
- PRIMO, A. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipedia. In: *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 22, p. 54-65, dez. 2003.
- PRIMO, A. *Quão é interativo é o hipertexto*. Disponível em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int\\_mutua\\_reativa.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf), acesso em set. 2005.
- SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J.; JACKSON, B. *A pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação*. São Paulo: Cultrix, 1973.